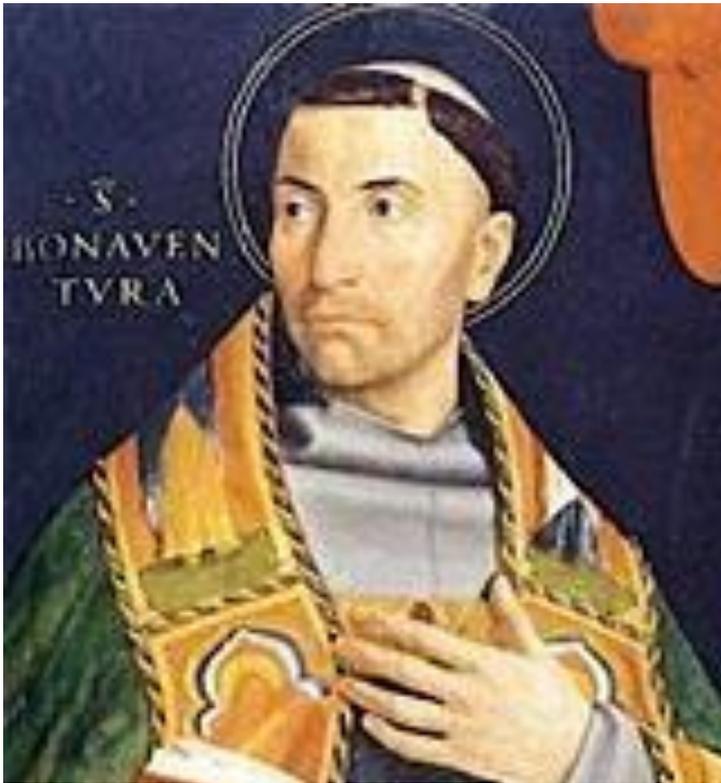


***Curso de Bíblia - Visão geral
das Sagradas Escrituras:
INTRODUÇÃO AO
AT E AO NV***

São Boaventura



"Ninguém creia que lhe baste a leitura sem a unção, a especulação sem a devoção, a investigação sem a admiração, a atenção sem a alegria, a atividade sem a piedade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, a pesquisa humana sem a sabedoria inspirada por Deus" (São Boaventura, *Itinerarium mentis in Deum*. Prol. nº 4).



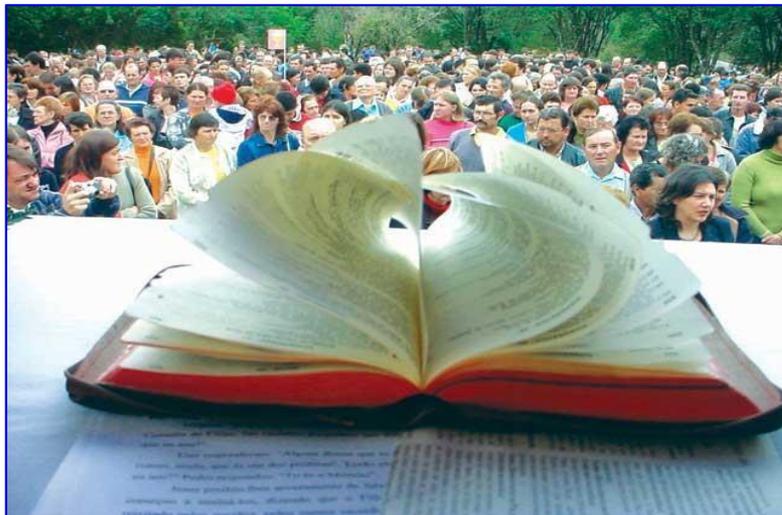
Bagnoregio, Itália



Introdução: PARA COMEÇAR

Ao início de um curso sobre a Palavra de Deus, é importante lembrar que a Bíblia não é a primeira Palavra de Deus. A primeira Palavra de Deus é a da Vida. Uma vez que a vida, porém, não foi devidamente entendida e acolhida, Deus nos ofereceu sua segunda Palavra: a Escritura. Contudo, a primeira e mais importante é a da vida. Se vamos à Bíblia é para voltar melhor à vida.

Vida → Bíblia → Vida



Nossa leitura da Bíblia não é neutra nem totalmente objetiva. Se vamos à vida com a Bíblia, não menos verdade é que vamos à Bíblia com a vida, para melhor voltar à vida. Aliás, tudo o que está na Bíblia, já foi vida e deve voltar para a vida. Assim: Vida → Escritura → Vida.

Bíblia,

Palavra de Deus e palavra humana

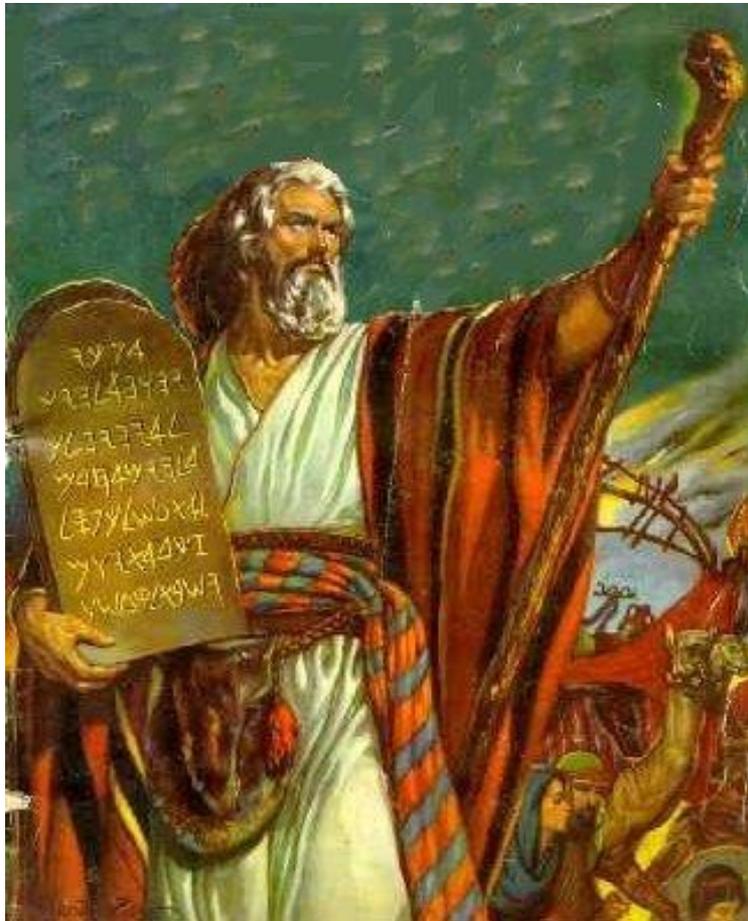
Outro pressuposto é o de que Deus é sempre o mesmo. Nós é que mudamos. Comparemos: o sol (símbolo para Deus) é constante, ao passo que a terra muda, com os mesmos movimentos de rotação e translação. Também a lua (símbolo da pessoa humana) muda, tem fases alternativas, é inconstante.

Como nos tempos bíblicos, Deus continua falando e se manifestando. A forma de expressá-lo e compreendê-lo é que, hoje, adquire outras categorias e imagens.

Nosso intuito é introduzirmos, juntos, o estudo da Bíblia como a temos hoje: palavra de Deus e palavra dos homens; como se formou e organizou; as duas grandes partes em que foi dividida, *Antigo e Novo Testamento*; os lugares em que surgiu e as línguas em que foi escrita; quem a produziu e em quais materiais foi registrada; como foi transmitida e os métodos pelos quais é interpretada; os condicionamentos que sofreu e a maravilha que se tornou.

CAPÍTULO I :

PARA ENTRAR NO MUNDO DA BÍBLIA



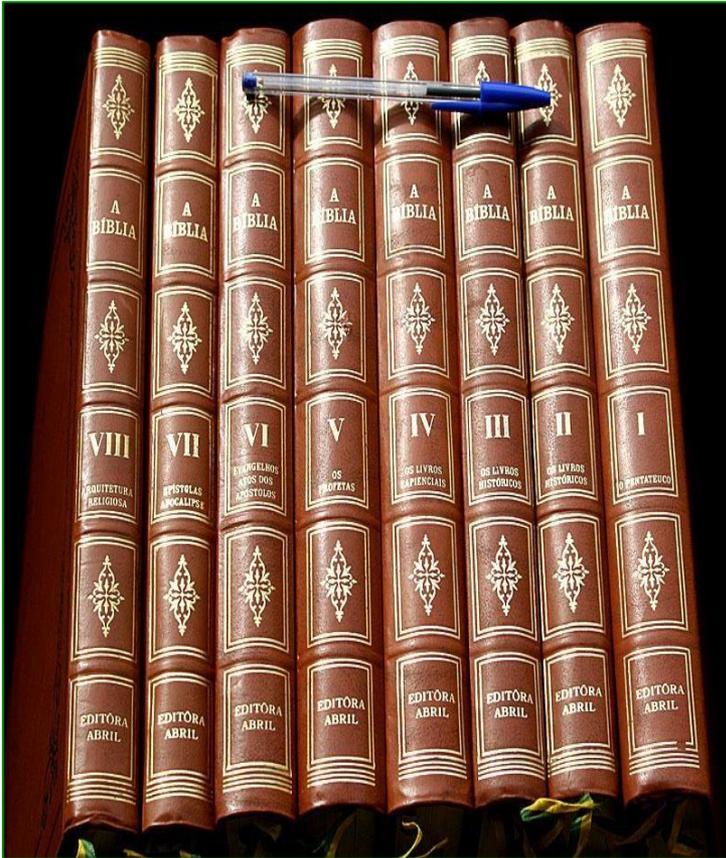
Jerusalém



1. Nome, línguas originais e materiais da *Bíblia*

A palavra *Bíblia* vem do grego ($\tau\acute{\alpha}$ βιβλία = *tá biblía*) e significa os livros, coleção de livros, uma verdadeira “biblioteca” ou “biblioteca”. A *Bíblia* é formada por duas grandes partes:

- 1 *AT* ou *PT* que se refere ao tempo antes de Jesus;
- 2 *NT* ou *ST*, apresenta o próprio Jesus, com aquilo que foi feito, ensinado e escrito, a partir da fé em Jesus e por seu amor.



Nomes que a Bíblia recebe

A **Bíblia** é, também, conhecida como **Sagrada Escritura, Palavra de Deus, Sagradas Letras, Livro da Aliança ou do Testamento, Livro Sagrado.**

O termo “testamento” não tem o significado de nossas línguas. Na verdade provém de **תּוֹרַת** (Berît), que significa Aliança ou Pacto. A versão grega traduziu por *διαθήκη* (diathéke) e a latina por *Testamentum* (testamento). O certo é que a tradução é equivocada porque efetivamente não se trata de um testamento como última vontade, mas aliança mesmo.

Línguas originais da *Sagrada Escritura*.

Originalmente, a Bíblia
foi escrita em três
línguas:

hebraico,

aramaico e

grego.

Hebraico e aramaico são
línguas muito
semelhantes. No tempo
de Jesus, falava-se
aramaico, escrevia-se
em hebraico e muita
gente “arranhava” o
grego e até o latim.



שלום



ܫܠܘܡ



Χριστός

O *Antigo* ou *Primeiro Testamento* foi escrito em hebraico, com algumas exceções:

a) Em aramaico foram escritas as passagens de *Esd* 4,6 – 6,18; 7,12-26;

Dn 2,4 – 7,28;

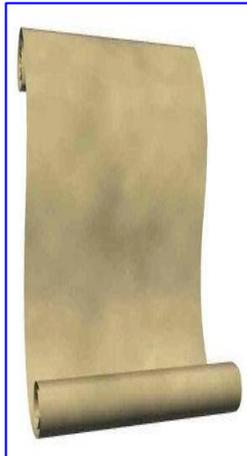
duas palavras em *Gn* 31,47; uma frase em *Jr* 10,11.

b) Escritos totalmente em grego temos os livros de *1Mc*, *2Mc*, *Jt*, *Sb* e *Eclo* (embora o original deste último seja hebraico); parcialmente em grego, são *Est*, *Tb*, além de partes de *Dn* (3,24-90; 13 – 14), *Br* e *C.Jr*.

O *Novo* ou *Segundo Testamento* foi todo escrito em língua grega, o chamado grego *κοινή* (koiné = comum). Na verdade, trata-se do grego ático (de Atenas) que se sobrepôs ao iônico, dórico e eólico.

NB. O Relatório Mundial de Tradução de Escrituras, publicado pelas Sociedades Bíblicas Unidas (SBU) informa que já foram registradas publicações do texto bíblico em torno de 2.950 diferentes línguas.

Os materiais em que foi escrita a *Bíblia*.



Os materiais primitivos mais comuns para o registro da **Palavra de Deus** eram:

- a) a **pele crua**, comumente de carneiro;
- b) o **papiro**, comum no Egito e já usado desde 3000 a.C.;
- c) o **pergaminho**, pelo ano 100 a.C., oriundo de Pérgamo, na Ásia Menor, donde proveio a denominação;
- d) **outros materiais**, como **pedra**, **metal**, **tijolo**, **cerâmica** e **óstraca**.

2. A Bíblia Hebraica e as principais traduções primitivas

2.1. A Bíblia Hebraica

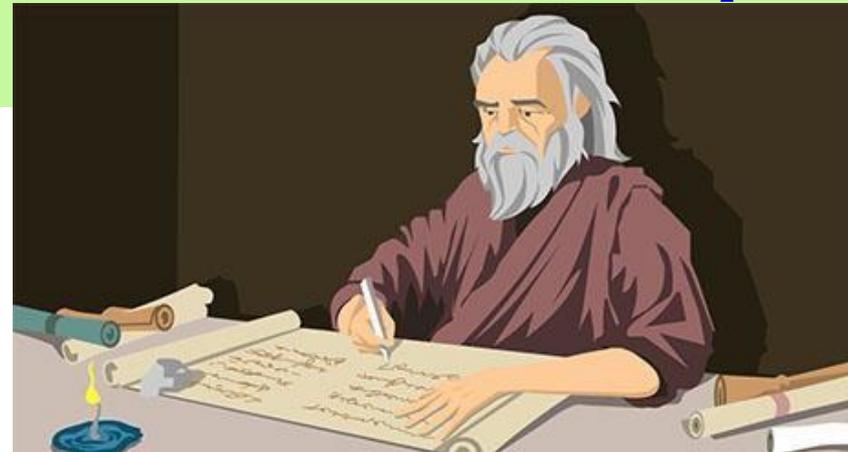
Muitos séculos antes de Cristo, escribas, sacerdotes, profetas, reis e poetas do povo de Israel mantiveram registros de sua história e de seu relacionamento com Deus. Igualmente fizeram o registro das mensagens e revelações que receberam do Deus de Israel. Esses registros tinham grande significado e importância na vida daquele povo e, por isso, foram copiados muitas vezes e passados de geração em geração.



Com o passar do tempo, esses relatos sagrados foram reunidos em três grupos de livros, assim conhecidos, em hebraico:

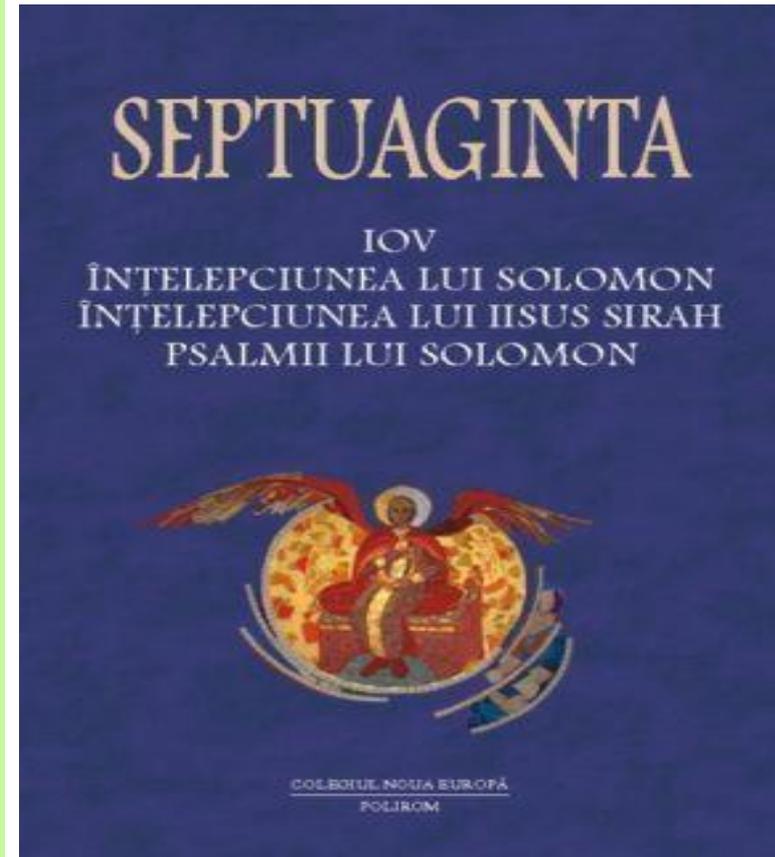
- **הרות**/Torah (Lei): reúne os primeiros cinco livros da Bíblia, o assim chamado Pentateuco.
- **מיאיב נ** /Neviim (Profetas): seção que inclui os profetas anteriores (Josué, Juízes, Samuel e Reis) e os profetas posteriores (Isaías, Jeremias, Ezequiel, e os Doze Profetas Menores).
- **מיבותכ** /Ketubim (Escritos): reúne os demais livros, entre os quais Salmos, Provérbios, Jó, Eclesiastes, e também Esdras e Neemias, Daniel, e os livros de Crônicas, que aparecem em última posição no cânon hebraico.

As letras iniciais dessas divisões formam o acrônimo **TaNak**, que é o nome que os judeus dão à Bíblia.



2.2. Traduções gregas do AT:

- A versão da *Σεπτuαγίντα* / *Septuaginta* (LXX, *Setenta*), séc. III - II a.C.;
- As traduções de Áquila, Símaco e Teodocião, no séc. II;
- A *Héxapla* de Orígenes (séc. III d.C.), uma compilação, em seis colunas: da *Bíblia Hebraica*, uma transliteração desta mesma BH, da *Septuaginta*, além das traduções de Áquila, Símaco e Teodocião;



NB. Ptolomeu II Filadelfo (287-247 a.C.), rei do Egito, encomendou para sua Biblioteca em Alexandria, uma tradução grega das escrituras sagradas dos judeus. Esta foi a primeira tradução feita dos livros hebraicos para uma outra língua. Foi feita por 72 escribas durante 72 dias, daí o nome *Septuaginta*, “Tradução dos Setenta”.

Textos originais do *AT* e do *NT*, com as principais traduções

TEXTO BÍBLICO

TRADUÇÃO

TEXTO BÍBLICO

TRADUÇÃO

**Antigo
Testamento (AT)**

original em hebraico

Septuaginta

(AT em grego)

**Novo
Testamento (NT)**

original em grego

Vulgata

(AT+ NT em latim)

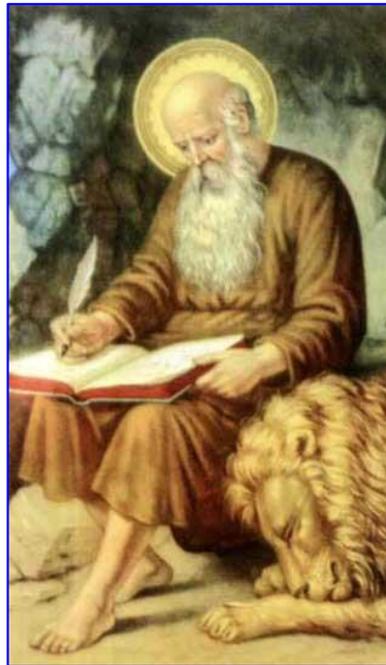
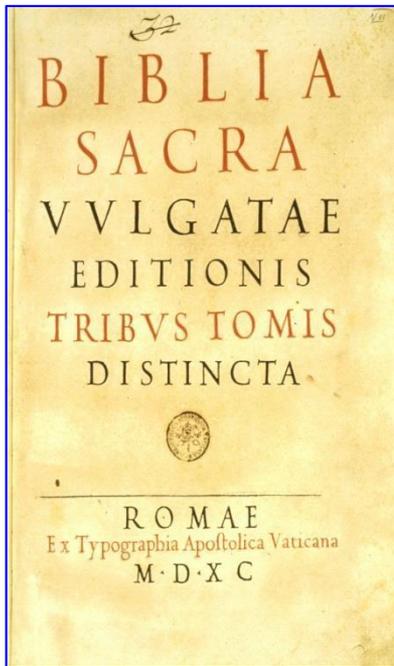
concluído cerca de
400 a.C.

concluída antes de
0 a.C.

concluído cerca de
100 d.C.

concluída cerca de
405 d.C.

As principais traduções primitivas da *Bíblia*.

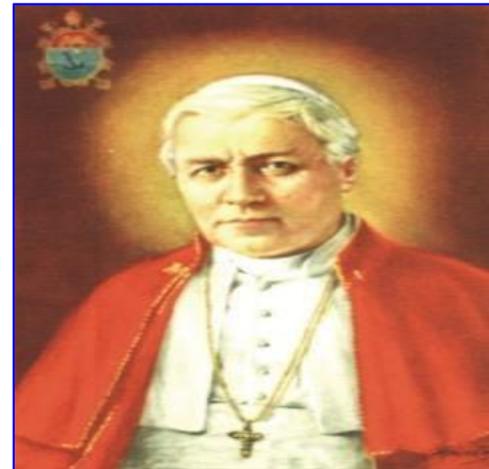


2.3. Outras Traduções:

- As versões *Peshita Siríaca*, a *Copta* e a *Vetus Latina*;
- A *Vulgata* de São Jerônimo, para o Latim, ao final do séc. IV, a pedido do Papa Dâmaso I (cf. www.acidigital.com/Biblia/versoes.htm, acessado em 30/01/07);
- Em 1978, Paulo VI Promulgou a *Neo-Vulgata*.

2.4. Traduções em vernáculo:

- A Espanha conheceu múltiplas versões, a partir do séc. XIII;
- Com a invenção da imprensa, por Gutenberg (a partir de 1450), fizeram-se 15 traduções latinas e 10 alemãs;
- Entre 1570 e 1770, a Igreja Católica proibiu as traduções vernáculas da Sagrada Escritura;
- No começo do séc. XX, Pio X recomendava, ao menos os Evangelhos, para as famílias.



**A primeira Bíblia impressa.
A imprensa só foi
inventada por Guttenberg,
em 1450. O primeiro livro
impresso foi a Bíblia, em
1455.**

**Uns 1.100 anos depois
de Jerônimo, na época
da invasão da América
pelos europeus,
Lutero fez traduzir a
Bíblia para o alemão.**

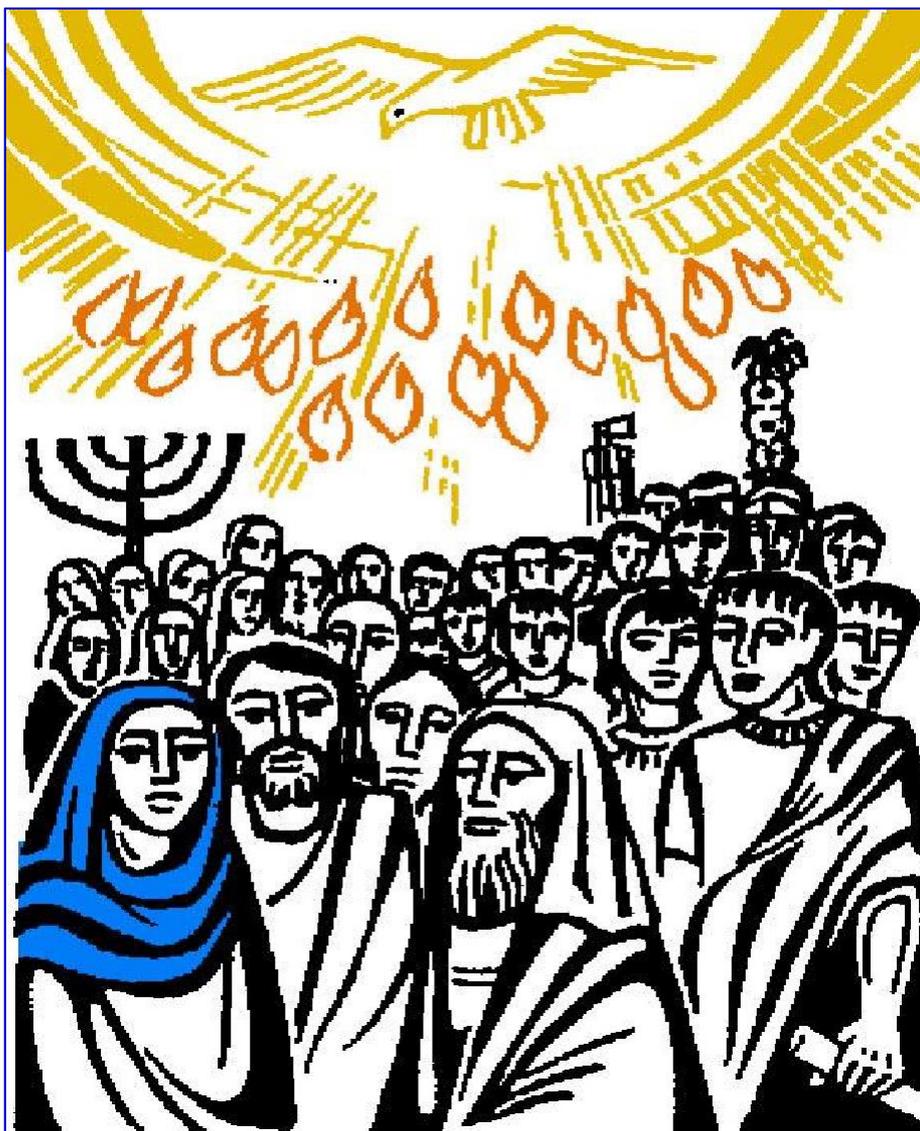
**Como Jerônimo, Lutero usa a versão
hebraica do AT. Segundo ele, embora a
Igreja acate e leia os
deuterocanônicos, não deve usá-los
para fundamentar sua doutrina.**

As traduções para o português:
Em 1681, João Ferreira Almeida faz a primeira tradução da Bíblia para a língua portuguesa

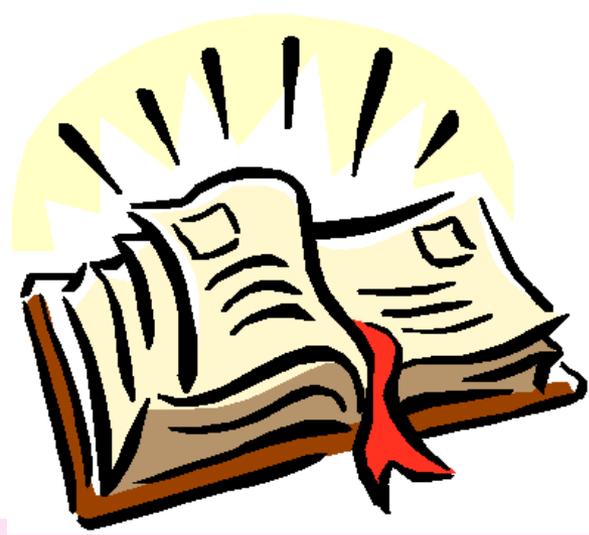
Nas últimas décadas foram editadas várias traduções da Bíblia: Jerusalém (Ed. Paul.), Bíblia Sagrada (Vozes), Edição Pastoral (Paulus), TEB (Loyola), Bíblia na linguagem de hoje (Sociedade Bíblica do Brasil), Bíblia do Peregrino (Paulus), entre outras...

3. Quem escreveu a *Bíblia*?

Foi o próprio Deus, por meio de muitas pessoas que acreditaram nele. Estas pessoas quiseram ajudar seu povo a viver como filhos e filhas de Deus. Por isso escreveram mensagens, inspiradas por Deus, para ajudar sua gente a viver. Embora Palavra de Deus, portanto, a Bíblia foi escrita por pessoas humanas, em linguagem humana. Trata-se de um verdadeiro livro feito em mutirão, em lugares diferentes, distintas épocas e por muitas pessoas.



Para a formação da Bíblia contribuíram, entre outros, chefes populares e poetas, legisladores e profetas, sacerdotes e historiadores, mestres e cantores, políticos e salmistas, apóstolos e evangelistas, sábios e catequistas, missionários e liturgistas, pais e mães de família.



Bíblia, Palavra de Deus na palavra humana

- Para ler a Bíblia é muito importante nunca esquecer a forma humana da Palavra de Deus. Se não, corremos o risco de tratar a Bíblia como uma coisa mágica, um fetiche (ídolo).
- Os exegetas procuram estudar a Bíblia com os instrumentos que a ciência coloca à disposição tratando-a, antes de tudo, como uma produção humana.

- Na Bíblia confrontam-se duas grande linhas de interpretação da vontade de Deus: a *oficial* e a *popular*. No texto atual elas encontram-se misturadas.
- Os dramas e os conflitos que as comunidades do *AT* e do *NT* viveram estão retratadas na Bíblia.



Uso e abuso da Bíblia



Olhando para a história constatamos que a religião e a Bíblia foram usadas para legitimar a violência praticada contra os povos vencidos, como aconteceu quando da invasão/conquista das terras da América e da África.

Conhecemos as consequências nefastas desta teologia ideologizada: roubo de terras; saque de riquezas; destruição de culturas, costumes, línguas e crenças; imposição do modo de vida europeu; escravidão, abusos, massacres, abusos sexuais, violências generalizadas... Por trás desta ideologia estava o projeto europeu de conquista.

De um lado encontravam-se os teólogos da corte; do outro, os missionários, defensores dos indígenas.

4. Divisão da *Bíblia* em títulos, capítulos e versículos.

Nossas Bíblias, hoje, trazem títulos e subtítulos, para orientar os leitores. Contudo, os textos originais não os traziam. Nem a divisão dos livros bíblicos em capítulos e versículos provém dos autores sagrados.

Nos antigos manuscritos a Bíblia apresenta-se em “escrita contínua”, sem espaços, muitas vezes só em caracteres maiúsculos.

Para facilitar a procura de citações é que se criou o sistema de referências bíblicas, através da divisão em capítulos e versículos.

Primeiras tentativas de dividir a Bíblia em capítulos

Uma das primeiras experiências conhecidas é a de um ensaio judaico. A Lei e os Profetas foram divididos para facilitar a leitura nas celebrações sinagogais. A Lei foi dividida em 54 seções ou divisões, פָּרָשִׁיּוֹת (*parashat, parashiyot*), para corresponder às 54 semanas do ano.

Os Profetas não foram todos divididos em *parashiyot*. Apenas foram selecionados 54 trechos deles (as הַפְּטוּחִים, *haftarot* = despedidas), justamente para acompanhar as *parashiyot*. O nome de *haftarot* provém do fato de que com essas leituras se concluía as celebrações litúrgicas.

- Em *Lc* 4,16-19 Jesus se apresenta para ler uma dessas leituras, proclamando parte *Is* 61,1-2.
- Já em círculos cristãos, as primeiras notícias sobre a divisão da Bíblia em trechos que facilitassem a localização de um texto, são do séc. V.
- De acordo com aquela divisão ainda bastante rudimentar, sabe-se que *Mt* continha 68 capítulos, *Mc* 48, *Lc* 83 e *Jo* 18.

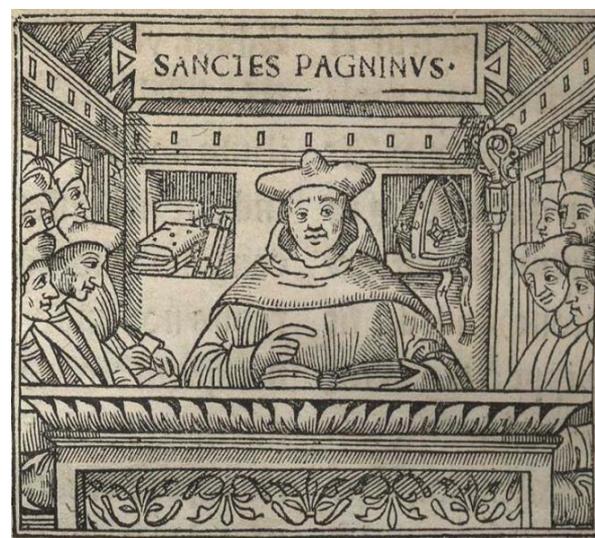
Experiência consolidada



A divisão da Escritura em capítulos foi protagonizada por Étienne Langton (Stephen ou Estêvão Langton: 1150 - 1228), antes de ser arcebispo de Cantuária, quando ainda era professor na *Sorbonne* de Paris entre 1226 e 1228. Na verdade ele foi um intelectual de renome: exegeta, teólogo, pregador, cardeal e poeta nos meios litúrgicos da Inglaterra.

Esta divisão foi usada pela primeira vez na *Bible de Paris*. O êxito da iniciativa foi tamanho que até os judeus passaram a se valer da referida divisão.

Na medida que os estudos da Bíblia progrediam, a divisão em capítulos mostrou-se insuficiente. Coube, pois ao dominicano italiano, Frei Sante Pagnini (1470 - 1541), dividir os capítulos dos livros do AT em versículos. No ano de 1528, em Lyon, publicou uma Bíblia (AT) com os capítulos subdivididos em frases mais pequenas. Contudo, nosso atual sistema de divisão em versículos deve-se a Roberto Estêvão (Robert Estienne ou Roberto Stefano: 1503 - 1559). Este editor protestante fez pequenos retoques à divisão de Pagnini para o AT e aplicou o mesmo esquema ao NT. Curiosamente, Pagnini não havia feito a divisão dos livros deuterocanônicos do AT, mas fê-lo Estienne.



- **A posição oficial católica deu aval à nova divisão do texto bíblico em capítulos e versículos, com o Papa Clemente VIII (1536 – 1605). Ele fez publicar nova edição latina da Bíblia para uso oficial da Igreja.**
- **Isso aconteceu a 09 de novembro de 1592. Trata-se da primeira edição oficial da Igreja Católica, já com a definitiva divisão do texto bíblico em capítulos e versículos.**



5. Como procurar e citar um texto da *Bíblia*?

Jo 9, 5

- As citações bíblicas seguem a mesma seqüência:
- → Primeiro, procura-se o nome do livro, abreviado (ex. *Jo*);
- → Segundo, busca-se o capítulo, isto é, o número grande que se encontra no começo de um bloco ou texto da Bíblia (ex.: 9);
- → Terceiro, vem o versículo, aquele numerozinho pequeno que está dentro do texto (ex.: 5).

“Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo” (Jo 9,5)

Portanto, para fazer a citação do texto “Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”, escreve-se: *Jo 9,5*; lê-se: Evangelho de João, capítulo 9, versículo 5.

O capítulo e o versículo vêm separados por uma vírgula (,) e o trecho seguido de um versículo a outro é indicado por um pequeno traço ou hífen (-). Além disso, a citação é colocada entre aspas duplas (“...”) e uma citação dentro da citação é feita por aspas simples (‘...’). Tomemos, como exemplo, o começo do livro de *Gênesis*: “1 1 No princípio, Deus criou o céu e a terra. 2 Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo e um vento de Deus pairava sobre as águas. 3 Deus disse: ‘haja luz!’ e houve luz”. Escreve-se: *Gn 1,1-3*; lê-se: *Gênesis*, capítulo 1, versículos de 1 a 3. O número grande, no começo da citação, é o capítulo, os dois números pequenos, separados por traço ou hífen indicam os versículos de onde até onde vai a citação.

Como citar texto bíblico...

O uso do tração (—) indica uma sequência de capítulos. Por exemplo, se você quer citar a parte do livro de *Isaías* que perfaz o chamado *Livro da Consolação* ou *Dêutero-Isaías*, os capítulos de 40 a 55. Escreve-se: *Is 40 — 55* ou *Is 40,1 — 55,13*; lê-se: *Isaías, capítulos de 40 a 55 (ou Isaías, capítulo 40, versículo 1 até capítulo 55, versículo 13)*.

Um ponto (.) entre dois versículos indica que se faz um salto de um a outro, na citação. Por exemplo, se para você interessa fazer duas afirmações sobre Jesus que no capítulo 2 de Lucas estão separadas. Então, cita um, faz um salto até o outro e cita-o também. Escreve-se: *Lc 2,40.52*; lê-se, *Evangelho de Lucas, capítulo 2, versículos 40 e 52*.

Como citar texto bíblico...

- O ponto-e-vírgula (;) separa uma citação de outra ou, num elenco, dois livros diferentes. Primeiro exemplo: *Mt 5,48; 7,12* que é lido “Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículo 48 e capítulo 7, versículo 12”. Segundo exemplo: *Jr 7,1; Ez 3,22* que é lido “Jeremias, capítulo 7, versículo 1 e Ezequiel, capítulo 3, versículo 22.
- O número que indica o versículo pode vir seguido de um “esse” (s) ou dois “esses” (ss): *Mc 6,30s* significa “Evangelho de Marcos, capítulo 6, versículo 30 e seguinte” e equivale a 6,30-31; *Mc 6,30ss* equivale ao capítulo 6 de Marcos, versículo 30 e versículos seguintes, que interessem para completar a ideia.

6. Quando e onde foi escrita a *Bíblia*?

8.1. Quando?

A formação da Sagrada Escritura foi um longo processo. Entre 1250 a.C. e 100 d.C., aproximadamente:

- Ⓐ O *AT* levou mais de mil anos para ser escrito;
- Ⓓ *NT* mais ou menos 50 anos.

A datação individual dos livros deverá ser apresentada ao início de cada qual ou de um bloco deles.

8.2. Onde?

Ⓐ O *AT* foi escrito:

☆ em Judá, o reino do sul (Palestina);

☆ na Samaria, o reino de Israel, ao norte (na Palestina);

☆ na Babilônia, onde o povo judeu esteve exilado, entre 587 a.C. e 539 a.C.;

☆ no Egito, onde muitos judeus viviam na diáspora.

Ⓓ Os livros do *NT* foram escritos nos lugares por onde os evangelizadores cristãos pregaram e fundaram as comunidades cristãs primitivas:

✝ na Palestina (a terra de Jesus);

✝ na Síria;

✝ na Ásia Menor;

✝ na Grécia;

✝ na Itália, particularmente Roma,

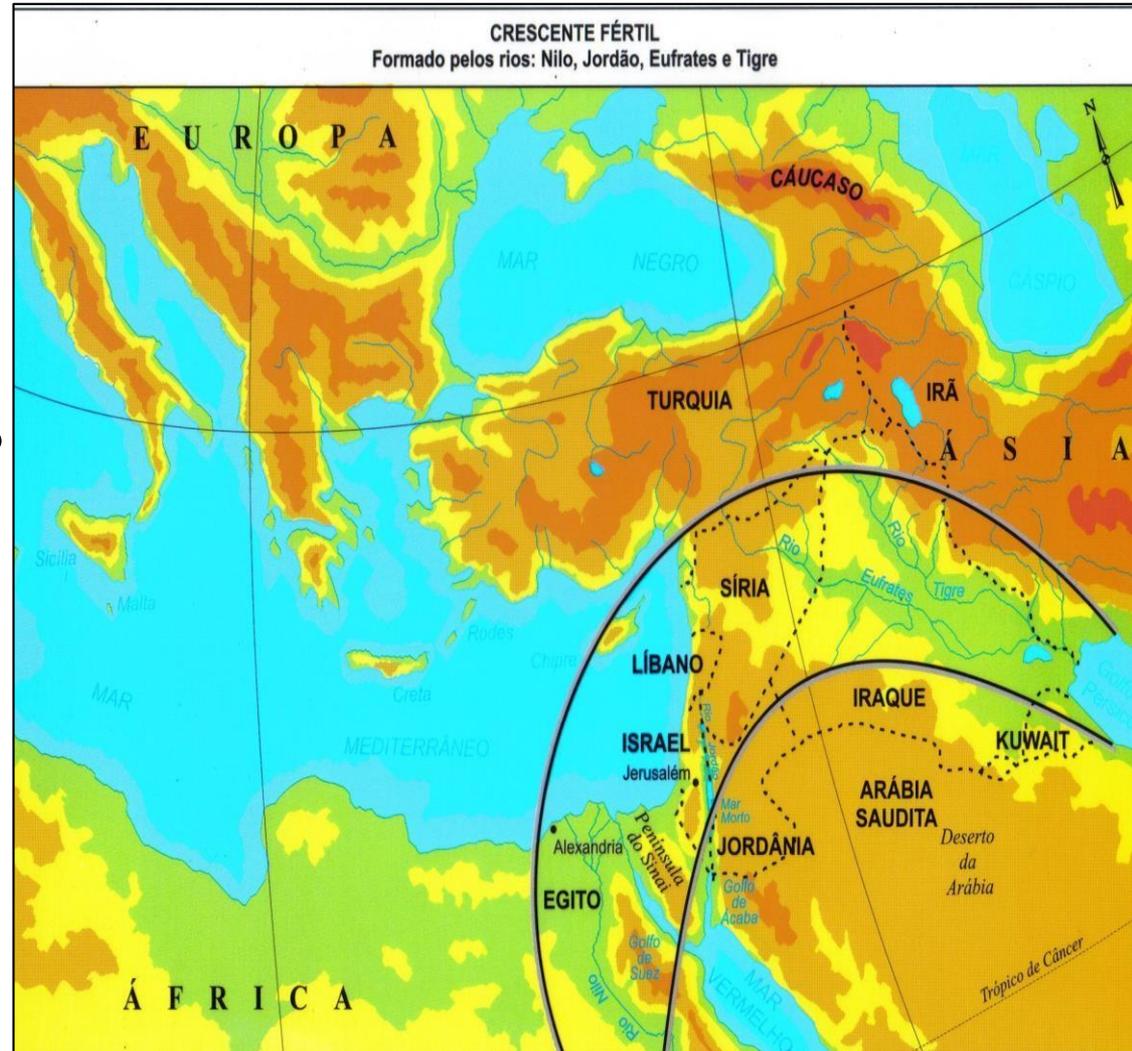
(Cf. SAB, Mapa das “prováveis regiões de redação dos escritos bíblicos”,
Transparências de mapas e temas bíblicos, mapa 1).

Onde foi escrita a Bíblia?



7. Um pouco de história, geografia e economia de Israel.

Israel (com seu Rio Jordão) situa-se no contexto do chamado “Crescente Fértil” (Cf. Mapa do “Crescente Fértil”) ou “Meia-Lua Fértil”, entre o Egito do rio Nilo e a Mesopotâmia dos rios Tigre e Eufrates. Atualmente, o “Crescente Fértil” abrange os territórios de Iraque, Síria, Líbano, Jordânia, Israel e Egito.



A TERRA DA BÍBLIA

A Meia-lua fértil



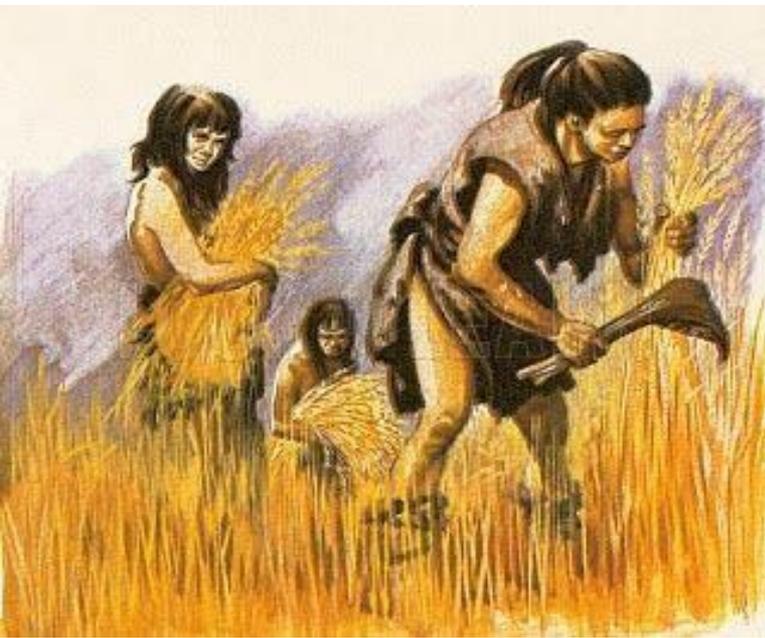
**Onde viveu
o povo
da Bíblia?**

- A terra de Israel é uma região muito pequena. Equivale, mais ao menos ao nosso estado do Sergipe. Este pequeno território foi o palco principal dos acontecimentos narrados na Bíblia.
- Israel tem 27 mil e 800 quilômetros quadrados. É 340 vezes menor que o Brasil que possui 8.516.37. Trata-se de uma faixa de terra espremida entre o Mar Mediterrâneo e o deserto Siro-Arábico.

A formação do Povo de Israel

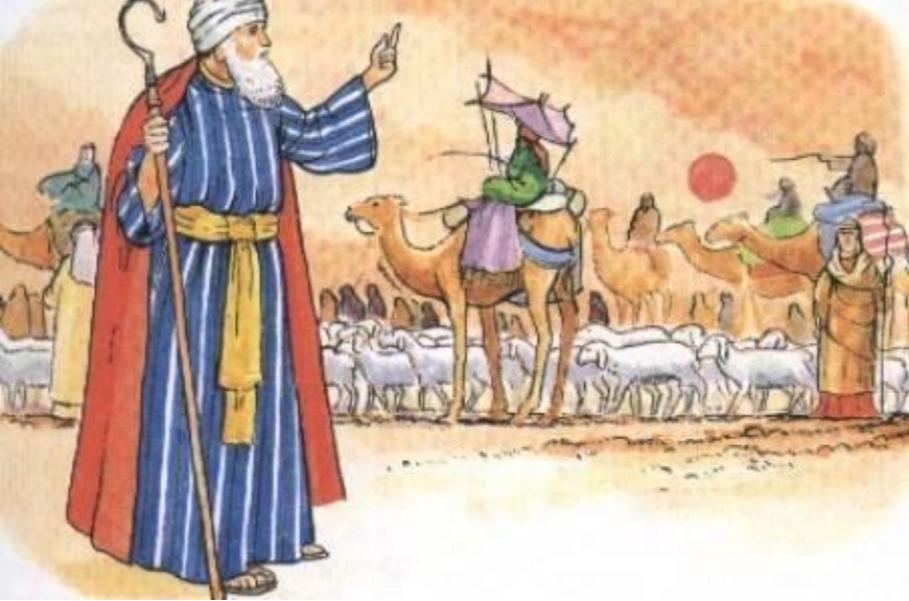
É difícil saber ao certo quem, como e quando o Povo de Israel se formou. O certo é que, tal como o povo brasileiro, também o israelítico originou-se de grupos diferentes. Entre outros grupos, sobressaíram o *abraâmico* (pastores, descendentes dos patriarcas), o *mosaico* (grupo que fugiu do Egito), *sinaítico* (os beduínos de Seir), e os *hapirus* (grupos oprimidos das periferias das cidades-estado de Canaã). Por volta de 1250 a.C. esses grupos já se haviam unido e eram conhecidos como Israel (Cf. SAB, *O povo da Bíblia narra suas origens*, p. 38-61).

Diferente do que muitas vezes imaginamos, o Povo de Israel se formou com a junção de vários grupos provindos de diferentes locais. Essa parece ser a teoria mais aceita hoje sobre a formação de Israel. Muitos estudiosos da Bíblia apresentam quatro grupos principais que formaram o “povo de Deus ou povo de Israel”: nativo, abraâmico, mosaico e sinaítico. Consideramos esses como sendo os principais, mas não se exclui a possibilidade de outros de menor importância. Assim Israel se formou como povo pelos camponeses que viviam em Canaã e pelos grupos que vieram de outras localidades vizinhas.



Grupo Nativo

Formado por grupos de pastores e agricultores que já residiam nas terras de Canaã. Com o surgimento das cidades-estados, começam a viver em situação de escravidão; por isso, fogem para as montanhas, escapando dos impostos e de perseguições. Mais tarde, integram-se a outros grupos vindos de outras regiões.



Grupo Abraâmico

É o grupo ligado aos patriarcas ou pais bíblicos, principalmente Abraão, do qual deriva o nome.

Em geral, são pastores seminômades, que mudavam frequentemente de lugar, em busca de pastagens para seu rebanho miúdo, ovelhas e cabras. Ele poderia ser incluído no grupo nativo, mas devido à sua importância e a grande mobilidade é considerado um grupo à parte.



Grupo Mosaico

É o grupo liderado por Moisés, de quem recebeu o nome. Talvez seja o grupo mais expressivo que formou o povo de Israel. É o grupo que fugiu da escravidão do Egito, liderado por Moisés e Josué. Não eram nômades nem seminômades, mas eram trabalhadores escravizados pelo faraó, rei do Egito.

Grupo Sinaitico

Formado por beduínos, pertencentes às tribos que viviam no deserto.

Provavelmente vieram do sul do mar Morto, região de Madiã, e se estabeleceram nas regiões montanhosas de Canaã. Diferente do abraâmico, pois era formado por extrapalestineses. Alguns estudiosos o incluem junto ao mosaico.



A Terra de Israel

Israel é um país pequeno e semiárido, às margens do Mar Mediterrâneo. Entrou na história há uns 35 séculos, quando o povo judeu deixou a vida nômade, estabeleceu-se na terra e tornou-se nação. Ao longo dos tempos, o país recebeu diferentes nomes, como עֵרֶץ יִשְׂרָאֵל, *Eretz Yisrael* (*Terra de Israel*), צִיּוֹן, *Tsion* (Sião nome de uma das colinas de Jerusalém, que se tornou sinônimo tanto da cidade quanto de toda a Terra de Israel), *Palestina*, *Terra Prometida*, *Terra Santa*. Aliás, também nosso país foi *Ilha de Vera Cruz*, *Terra de Santa Cruz*, antes de chamar-se *Brasil*.

- Contudo, para a maioria dos israelenses seu país é simplesmente **יִרְאֵה**, *Haaretz* (*a Terra*). A população atual de Israel é, aproximadamente de 8. 855. 000 hab.
- O país se caracteriza por um amplo espectro de estilos de vida, variando do religioso ao secular, do moderno ao tradicional, do urbano ao rural, do comunitário ao individual.

Religiões em Israel

| Religião | Número de seguidores | Porcentagem da população total |
|-----------------------|----------------------|--|
| Judaísmo | 6 461 910 | 75.6 %  |
| Islã | 1 589 835 | 18.6 % |
| Sem religião | 264 973 | 3.1 % |
| Cristianismo | 170 950 | 2.0 % |
| Budismo | 25 643 | 0.3 % |
| Outros | 17 095 | 0.2 % |
| Religiosidade popular | 17 095 | 0.2 % |

Fonte: Pew Research Center. The Global Religious Landscape.

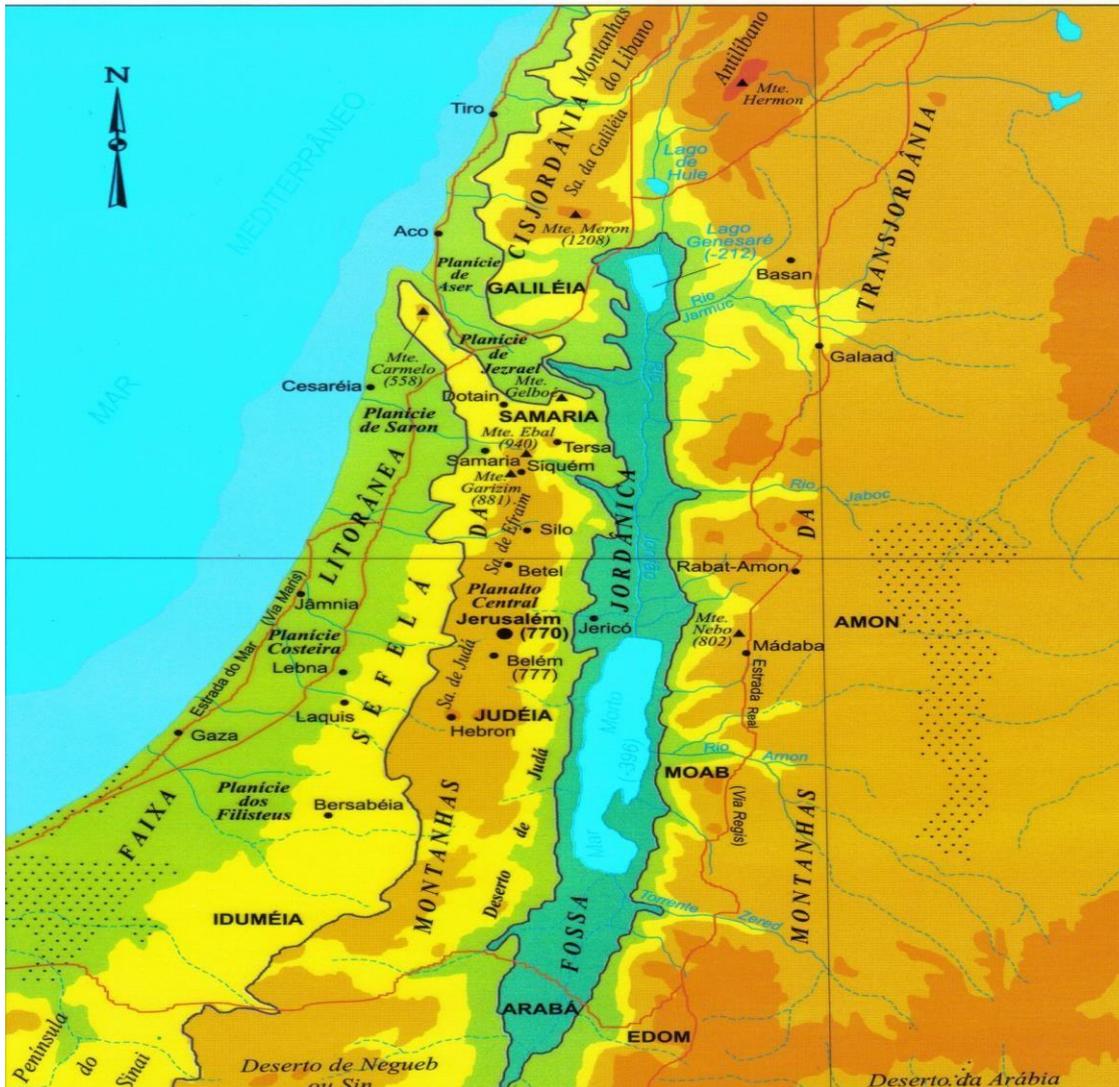
Onde fica Israel?

Israel encontra-se no Oriente Médio, na parte Sul-oriental da Bacia Mediterrânea. A Palestina bíblica era formada pelos modernos Estados de Israel e Jordânia, além de partes de Síria e Líbano.



Geografia de Israel

REGIÕES NATURAIS DA TERRA DE ISRAEL



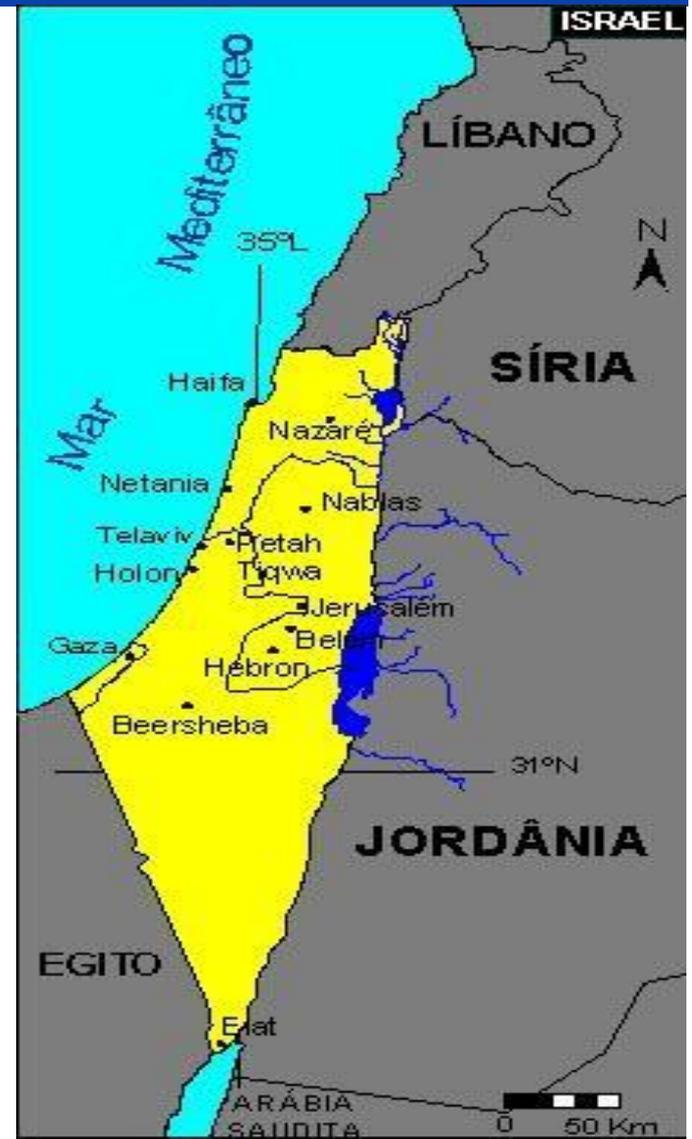
O território de Israel compunha-se de cinco faixas paralelas:

- a planície costeira ou faixa litorânea;
- a Shefelá;
- as montanhas centrais;
- o Vale do Jordão;
- a Transjordânia.

Confira o mapa ao lado (SAB, Mapa das “regiões naturais da terra de Israel”, *Transparências de mapas e temas bíblicos*, mapa 10).

Localização de Israel

O atual país de Israel, incluindo os territórios palestinos, é de 27.800 km². Tem forma longa e estreita, com cerca de 470 km. de comprimento e 135 km. no ponto mais largo. Limita-se com o Líbano ao norte; a Síria, a nordeste; a Jordânia, a leste; o Egito, a sudoeste; o Mar Mediterrâneo, a oeste.

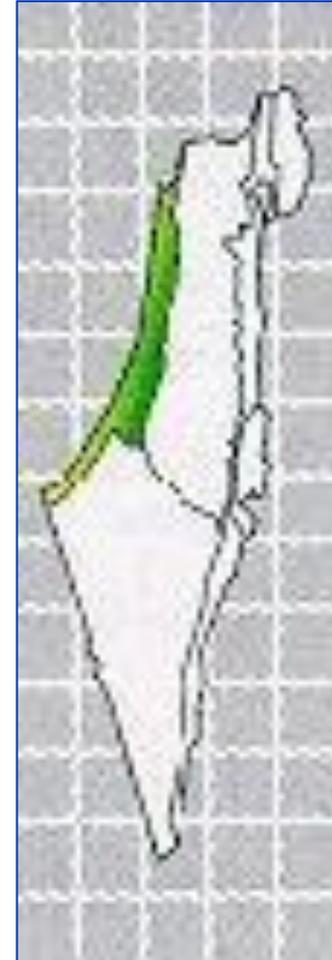


Israel, hoje

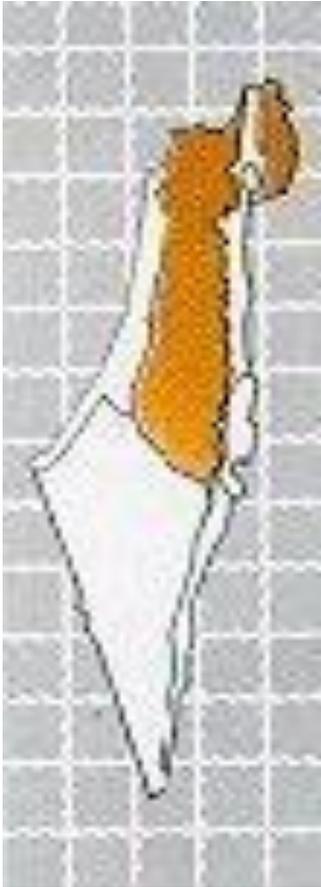
- **A largura do país, entre o Mar Mediterrâneo (a oeste) e o Mar Morto (a leste), pode ser cruzada de carro em cerca de 90 min. A viagem de Metula (no extremo norte) a Eilat (o ponto mais meridional) leva umas seis horas.**
- **Hoje, Israel divide-se em quatro regiões geográficas: três faixas paralelas que correm de norte a sul e uma vasta zona, quase toda árida, na metade sul do país.**

Israel: planície costeira

A *planície costeira*, paralela ao Mediterrâneo, é formada por uma faixa arenosa junto ao mar, flanqueada por terrenos férteis que avançam até 40 km. em direção ao interior do país. Ali vive mais da metade dos 8,5 milhões de habitantes de Israel, com as principais cidades, portos, indústrias, grande parte da agricultura e instalações turísticas.



As montanhas de Israel

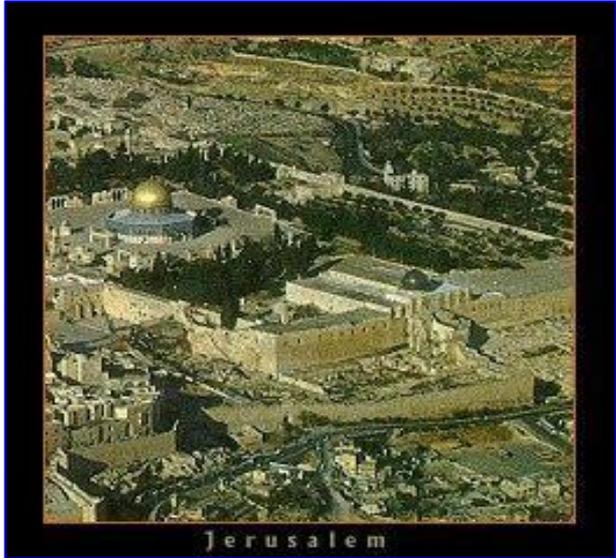


As cadeias de montanhas acompanham o comprimento do país. No nordeste encontra-se o Planalto do Golan. Seguindo ao sul, situam-se as montanhas da Galiléia que atingem altitudes entre 500 e 1.200 m. acima do nível do mar. Pequenos córregos perenes e o índice pluviométrico relativamente elevado mantêm a cor verde da região durante todo o ano. Os habitantes da Galiléia e do Golan ($\pm 17\%$ da população de Israel) trabalham, sobretudo, na agricultura, atividades turísticas e indústria leve.



O Vale do Jezreel (entre as montanhas da Galileia e da Samaria) é a região agrícola mais rica de Israel. As colinas arredondadas da Samaria e Judéia (Jerusalém) apresentam um mosaico de cumes rochosos e vales férteis, pontilhados de pomares e oliveiras. A população se concentra principalmente em pequenos centros urbanos.

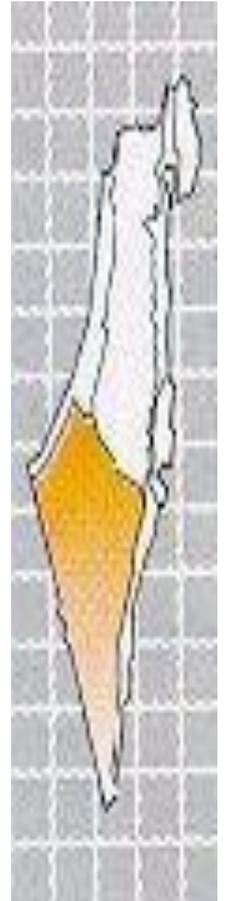
JERUSALÉM



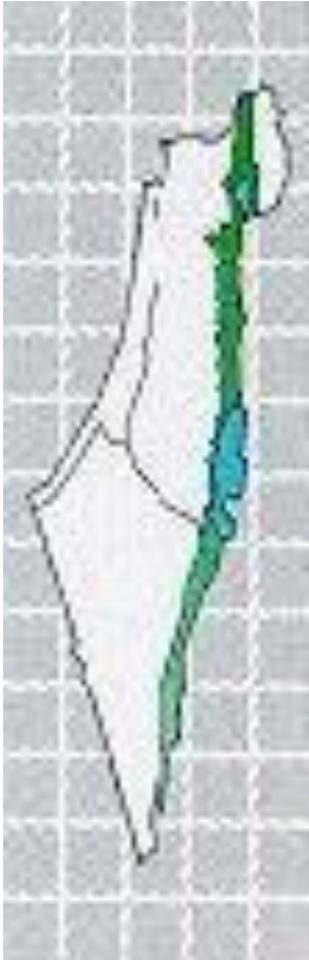
Jerusalém (**בִּירוּשָׁיִם**, *Yerushaláyim*; **بِسْطَا**, *al- Quds*; **Ἱεροσόλυμα**, *Ierosólyma*), com 724 000 hab. Historicamente também chamada de "Sião" e "cidade de *Davi*", com grande importância para o *judaísmo*, o *cristianismo* e o *islamismo*. Jerusalém serve como a capital de Israel; a Autoridade Palestina reivindica a soberania da parte oriental da cidade, onde pretende estabelecer a capital de um futuro estado independente palestino.

O Neguev

O *Neguev*, que constitui cerca da metade da superfície de Israel, é habitado por apenas 8% da população. A economia se baseia, sobretudo, em agricultura e indústria. Mais para o sul é bastante árido. Junto a Eilat e ao Mar Vermelho, agudas elevações de granito cinza e vermelho são cortadas por gargantas secas e rochedos íngremes, cujas camadas de arenito resplandecem à luz do sol.



O Vale do Jordão



O *Vale do Jordão* e o *Arabá* acompanham o comprimento do país na fronteira oriental. Sua área setentrional é muito fértil, o sul é semiárido.

Agricultura, pesca, indústria leve e turismo são as principais atividades econômicas da região. O Rio Jordão (com os principais afluentes à margem esquerda: Jarmuc, Jaboc, Arnon), corre de norte a sul e desce mais de 700 m. no seu curso de 300 km. Alimentado por regatos que descem do Monte Hermon, atravessa o fértil vale do Hule até o Lago de Genesaré. Continua através do vale até o Mar Morto.

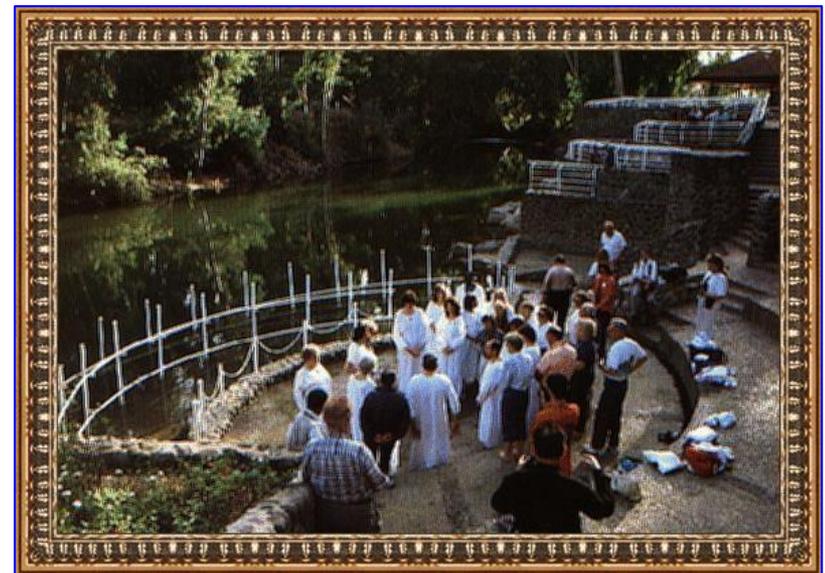
O Lago de Genesaré (Kineret), situa-se a 212 m. abaixo do nível do mar, tendo 8 km. de largura e 21 km. de comprimento. É o maior lago de Israel e seu principal reservatório de água potável, com os conhecidos locais históricos e religiosos e pontos de atração turística.



Israel e o Mar da Galiléia, visto a partir do Monte das bem-aventuranças e de Tabga



Rio Jordão



O Arabá

O Arabá, a savana de Israel, inicia-se ao sul do Mar Morto e se estende até o Golfo de Eilat. Apesar das adversas condições climáticas, aí são cultivadas frutas e verduras fora da estação, sobretudo para exportação, graças ao uso de sofisticadas técnicas agrícola (Para todo o bloco relativo à *Geografia de Israel*, cf. israel-mfa.gov.il/MFAPRI, acessado em 07/05/07).

Mar Morto



Situa-se num dos terrenos mais ásperos do deserto da Judeia, com 930 km². É o חלמה בי "*Iham Hamelah*", "Mar Salgado", com belíssimas formações de sal cristalizado, na superfície. São 82 km de comprimento (norte-sul) e cerca de 18 km, na maior largura.

A profundidade máxima do lago é de cerca de 400 m, estando sua superfície a pouco mais de 400 metros abaixo do nível do mar. É o local mais baixo da terra. Sua salinidade chega a 30% (nos demais mares, 3% a 6%).



Principais cidades de Israel:

Jerusalém,
Tel Aviv,
Haifa,
Rishon LeZion,
Ashdod,
Beersheba,
Petah Tikva,
Netanya.

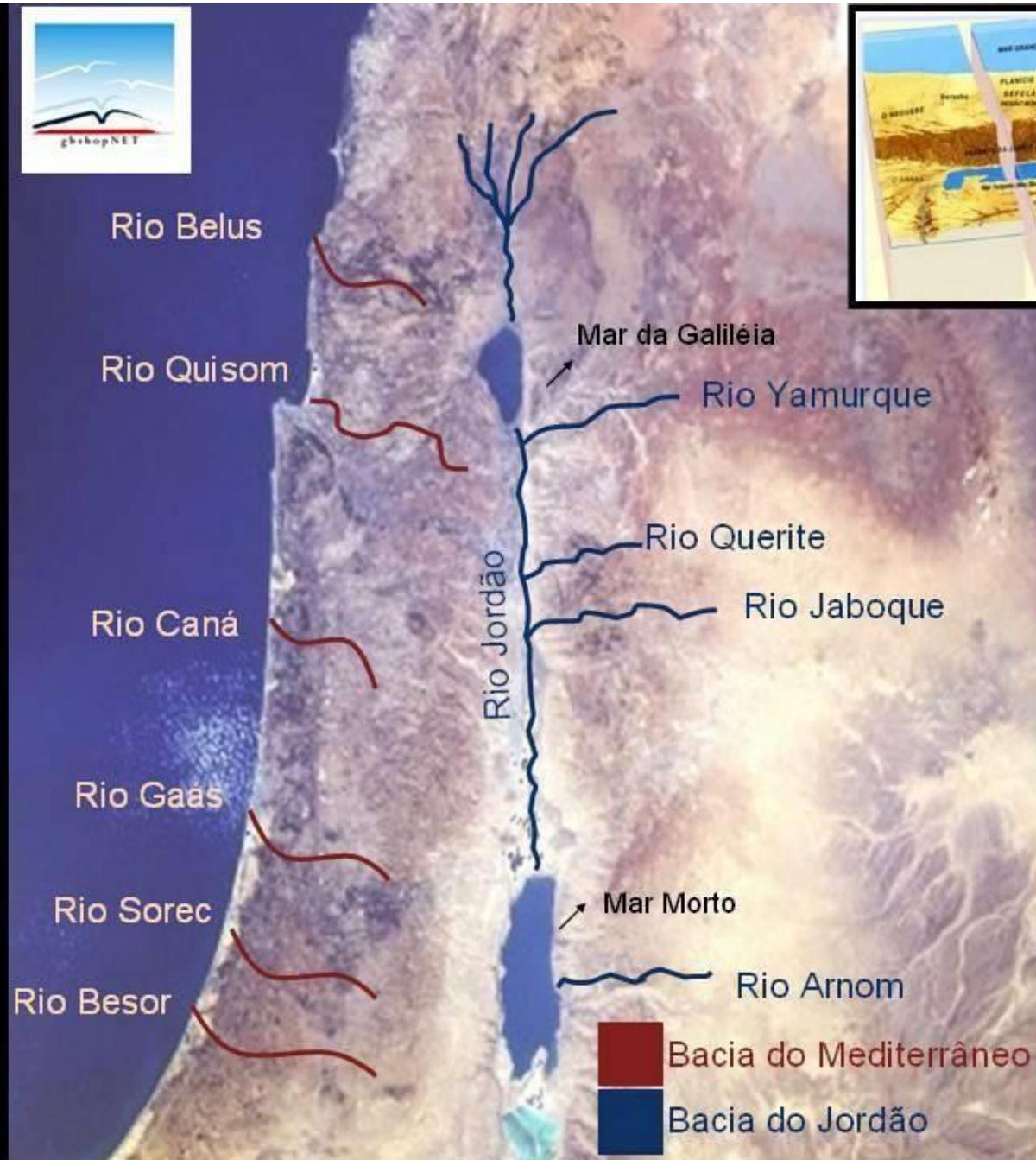


Rios da Palestina



Os rios da Palestina, à exceção do Rio Jordão, estão ou inteiramente secos no verão, e convertidos em quentes passadiços de pedras claras, ou então reduzidos a pequeníssimos regatos, correndo em estreito leito bastante profundo, e oculto à vista por um denso crescimento de arbustos.

São denominados como wadis que quer dizer um vale seco ou o regato que ocasionalmente corre por ele



Mares e Lagos

MAPA DO RELEVO DA PALESTINA



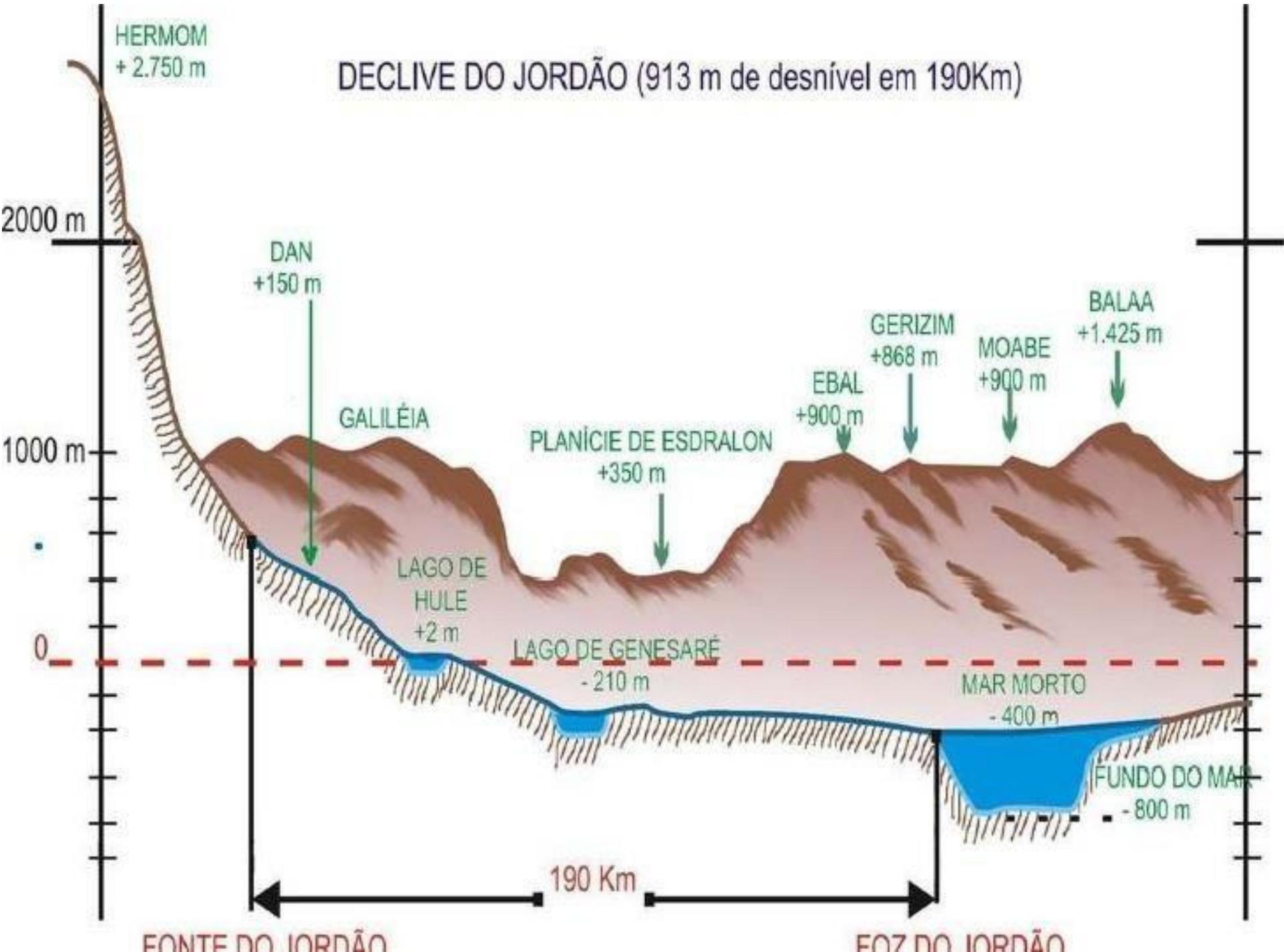
Mar Mediterrâneo

Mar Morto

Mar da Galiléia

Lago Hulé

DECLIVE DO JORDÃO (913 m de desnível em 190Km)



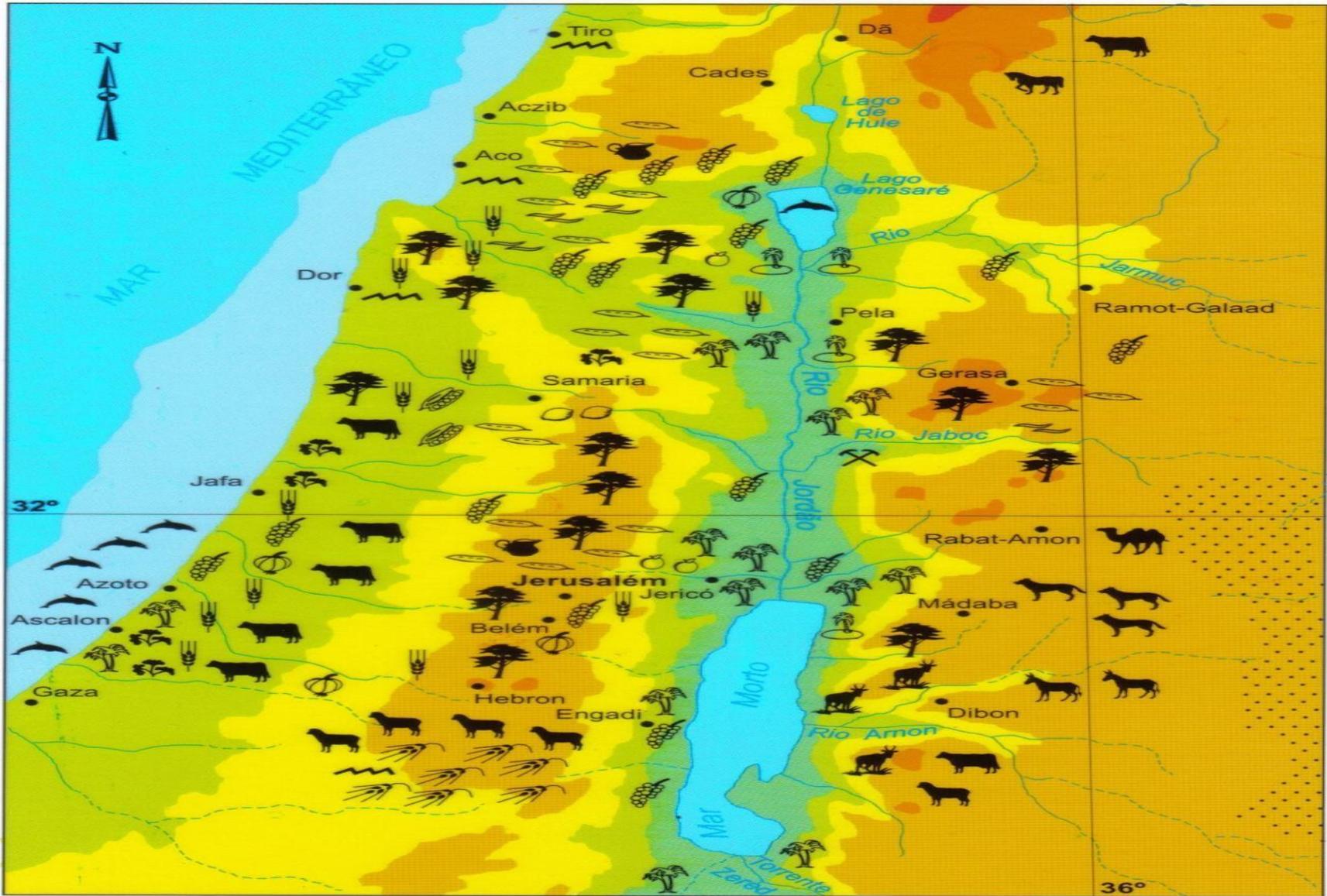


Rio Jordão, 1a. fonte

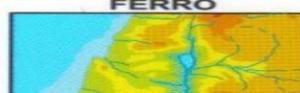
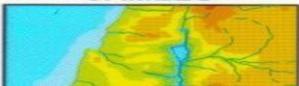
The Baniyas Springs תונייעם סאינב

(A Major Water Source to the Jordan Valley from Mount Hermon)

ECONOMIA DA JUDÉIA
Séc. IV a.E.C. a I E.C.



| | | | | |
|---------------|---------|--------|-------------|----------------|
| Vinho | Nozes | Pesca | Jumento | Ferro |
| Ervilha | Púrpura | Camelo | Cão de caça | Oliva |
| Figo | Linho | Cavalo | Trigo | Fontes quentes |
| CAMELO | Caqui | Boi | Floresta | |
| | Tâmara | Ovelha | Cevada | |
| | Vaso | Cabra | Hortaliça | |



O sentido Religioso da Terra Santa

- Para o Povo de Israel, a Terra Prometida tem profunda significação religiosa.
- 1) É a herança que Deus prometeu a Abraão (cf. Gn 12,7-9);
 - 2) A herança deve ser honrada, não pode ser vendida (cf. 1Rs 21,1-16);
 - 3) É doação gratuita de Deus (cf. Js 24,1-13);
 - 4) Se é de Deus e por ele dada aos filhos e filhas seus, então é para todos (cf. Lv 25,23).





O «*Crescente
Fértil*»

Berço geográfico das grandes civilizações; é uma região de “meia-lua” que abrange a Mesopotâmia – mesos + potos = no meio de rios (Tigre e Eufrates), a Terra Santa e parte do Egito. Região fértil, propícia para a agricultura.

MESOPOTÂMIA

- (Literalmente “entre rios”);
- É a vasta região do oeste asiático margeado pelos rios Tigre e Eufrates, que se estende desde os montes da Armênia ao norte até o Golfo Pérsico ao sul, de cerca de um milhão e meio de quilômetros quadrados;
- É conhecida também como berço da humanidade, pois é a terra dos primeiros dias da história Bíblica;
- Foi nesta região que ocorreu o surgimento do homem, concluiu-se então que o jardim do Éden ficava nas nascentes dos rios Tigre e Eufrates (Gn 2.10-14).



OS CAMINHOS DA PALESTINA

ISRAEL É PONTO DE PASSAGEM:

- Caminho do Mar (Via Maris);
- Caminho Real (Via Régia);
- Isto leva a que esteja um pouco à mercê das pressões do poderio imperial dos povos vizinhos...

Via Maris e ramificações

Via Régia



A FLORA DA TERRA SANTA

- Os escritores hebreus mencionam mais de cem espécies vegetais;
- No período veterotestamentário, os produtos encontrados com mais abundância eram o trigo, oliva e uva, que eram a dieta básica dos israelitas, constituindo o trinômio pão, azeite e vinho;
- Havia também cevada, lentilha, mostarda, pepino, cebola, alho, romã, melão e tâmara.

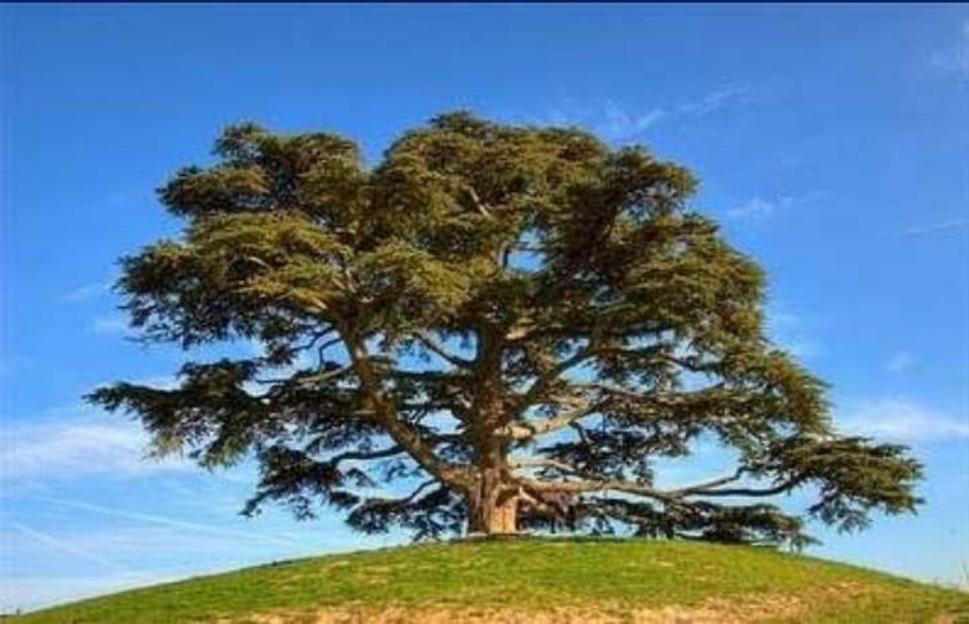


As plantas silvestres dos tempos bíblicos eram:

- b) o cedro;
- c) a faia,
- d) o pinheiro,
- e) a acácia,
- f) a palmeira,
- g) o carvalho e
- h) a murta



CEDRO (SI 29:5)



FAIA



PINHEIRO (Is 44:14)



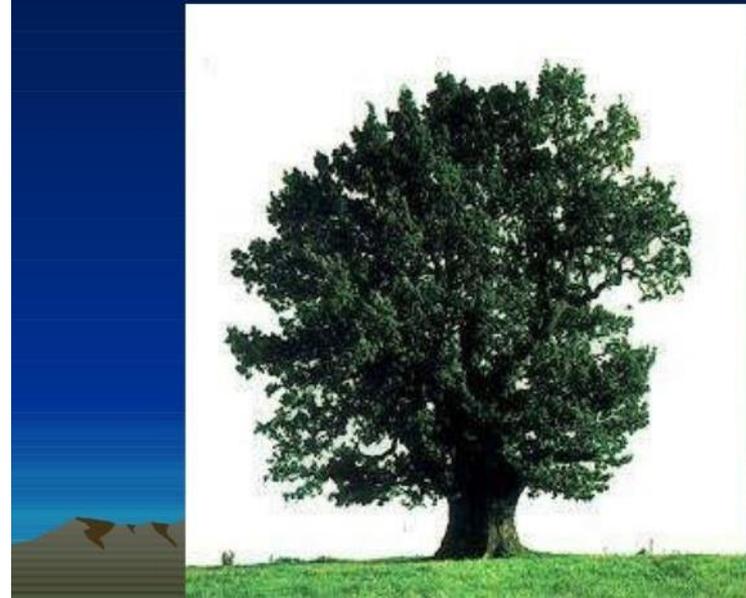
ACÁCIA (Êx 25:10)



PALMEIRA (SI 92:12)



CARVALHO (Is 61:3)



MURTA (Is 55:13)



Hoje, estendem-se os laranjais sobre as colônias judaicas *kibbutzim* ("reuniões" em hebraico)



OS MINERAIS DA TERRA SANTA (Dt 8:9)

- Ferro;
- Cobre;
- Ouro;
- Prata;
- Enxofre;
- Estanho e
- Chumbo.



- O Mar Morto é uma fonte inesgotável de riquezas. Suas reservas em sais e minerais são orçadas em bilhões e bilhões de dólares;
 - Atualmente a empresa AHAVA de cosméticos (Amor em hebraico) fabrica produtos feitos de lama e de base mineral, compostos a partir do Mar Morto;
 - A empresa tem lojas próprias em Israel, Alemanha, Hungria, Filipinas e Cingapura. A
-
- O diamante gera muitas divisas;
 - Grande parte da produção diamantífera do mundo passa pelas oficinas de lapidação israelenses.



COSTUMES E TRADIÇÕES

- ▶ Nos tempos bíblicos, os hebreus eram orientados religiosa e civilmente pela Lei de Moisés e, apesar de exílios e perseguições, eles preservaram sua herança cultural e espiritual;
- ▶ A família, para os hebreus, é de origem divina (Gn 1:26-28), sendo mais importante que o próprio indivíduo;
- ▶ (Gn 29:13-14) – ter o mesmo sangue significava ter a mesma alma;
- ▶ O casamento do AT nem sempre foi o ideal por causa da poligamia. Ex: Abraão, Jacó e Davi, sem contar Salomão que tinha 700 mulheres e 300 concubinas.

- ▶ Com o exílio babilônico, os israelitas foram se curando da poligamia. No NT já não encontramos nenhum caso declarado de poligamia;
- ▶ Devido à esterilidade das esposas legítimas, o casal optava às vezes por ter filhos por intermédio de uma concubina. Um exemplo foi o caso de Abraão e Agar, através da qual veio Ismael;
- ▶ O casamento misto era condenado pela Lei de Moisés (Dt 7:1-4);
- ▶ O casamento por levirato ocorria quando um homem morria sem deixar descendência. Nesse caso, seu irmão era obrigado a casar-se com a viúva. Por intermédio dos filhos da nova união, a memória do falecido era preservada (Dt 25:5, 6)

- ▶ Os filhos são considerados herança divina, principalmente os homens (Sl 127:3-5);
- ▶ A esterilidade era considerada opróbrio (desonra). Para as hebréias, não havia privilégio tão grande como o de gerar filhos;
- ▶ O direito de primogenitura era respeitadíssimo entre os israelitas. Ao filho mais velho cabia a porção dobrada dos bens paternos. Com a morte do pai, assumia a responsabilidade da casa e as funções sacerdotais da família;
- ▶ As filhas só recebiam herança paterna se não houvesse nenhum filho varão. Elas eram sustentadas pelos irmãos que se encarregavam inclusive de seu casamento;
- ▶ Cabia ao pai ensinar aos filhos as primeiras letras e uma profissão. A ociosidade não era tolerada na sociedade hebréia.

- ▶ As saudações nos tempos bíblicos consistiam na inclinação do corpo para frente, com a mão direita sobre o lado esquerdo do peito;
- ▶ Por causa de tão demorados rituais, Jesus ordenou aos seus discípulos: "... E a ninguém saudeis pelo caminho" (Lc 10:4);
- ▶ Perante os magistrados e outras autoridades, era costume inclinar-se até a terra;
- ▶ O sepultamento consistia na lavagem rigorosa do corpo, sendo este enrolado em lençóis impregnados de perfume. O sepultamento era no mesmo dia por causa do clima quente e da lei mosaica;
- ▶ Os túmulos dos pobres eram cavados no chão. Os dos ricos, escavados na rocha;
- ▶ O luto durava sete dias.

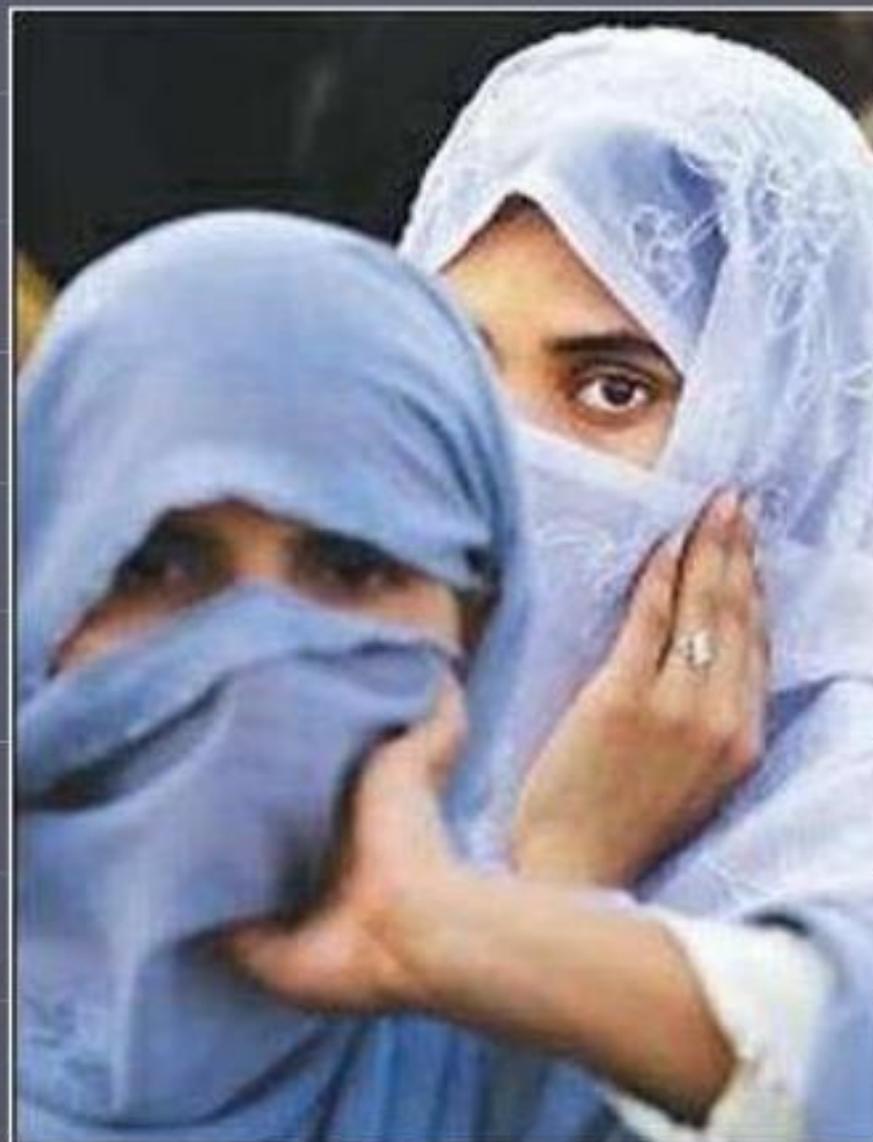
- ▶ A indumentária dos judeus nos tempos bíblicos era confeccionada em algodão, lã, linho e seda;
- ▶ A principal peça do vestuário masculino constituía-se de uma túnica tecida de algodão.



- ▶ O sumo sacerdote e os demais ministros do altar vestiam-se com mais esmero;
- ▶ suas vestes tipificavam a glória e a santidade divina.



- ▶ As mulheres também usavam túnicas mais longas e ornamentadas. Quando apareciam em público, cobriam o rosto com um véu
- ▶ As hebréias apreciavam pulseiras, anéis, pendentes e diademas;
- ▶ De uma maneira geral, as israelitas eram elogiadas por sua modéstia, simplicidade e recato.





ISRAEL E OS TERRITÓRIOS PALESTINOS HOJE

 Linha verde





Em geral, entre os semitas, os nomes próprios significavam a vocação que a pessoa havia recebido de Deus, ou alguma intervenção de Deus em sua vida, como no nascimento providencial ou mudança de vocação/profissão por ordem divina.

*** Assim, por exemplo, Isaac em Hebraico יִצְחָק, "Yit-si-maq", significa "sorriso" ..., "Ele Ri", porque quando Deus disse a Abraão que iria dar-lhe um filho, Sara começou a rir. Isaac foi o único patriarca bíblico cujo nome não foi mudado e também o único que não deixou Canaã. A pronúncia do nome dele em hebraico é o barulho que o sorriso faz. Não é exatamente uma tradução, mas sim uma onomatopeia (formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada, com os recursos de que a língua dispõe, de um som natural a ela associado).**



* “Jesus”, **ישוע** **יֵשׁוּעַ**
quer dizer “**Deus Salvação**” ou
“**Deus salva**”.

* “Moisés” ou Moshê (**משה**):
significa “**Tirado da água**”.

Quando uma pessoa mudava de profissão/vocação por intervenção divina, mudava-se também o seu nome. Por exemplo, “**Abrão**” (Abrâm) significava “**Pai Elevado**”. Quando Deus o chamou para dar origem ao seu povo, ele passou a chamar-se “**Abraão**” (**אברהם**, Abrahâm), que quer dizer “**Pai das Multidões**” (Gn 17,5).

- Com Jacó, בְּקָעִי, ou Ya'acov e Yaakov, filho de Isaac, deu-se coisa parecida. Seu nome de origem era Jacó, o usurpador. Mas depois que lutou com um personagem misterioso no vale de Jaboc e saiu vencedor, seu nome mudou para “Israel”, יִשְׂרָאֵל, ou Yisra'el que quer dizer “Deus é forte” ou então “ele luta com Deus” (Gn 32,25-30). Yisra'el: *ish*: homem; *ra*: lutar; *el*: Deus. Esse novo nome de Jacó passou depois para sua descendência, que ficou chamada de “Povo de Israel”.
- Muitas vezes ao se referir ao Povo de Israel a Bíblia fala simplesmente “Israel” como se tratasse de uma pessoa (Is 27,6). O povo de Israel é também chamado “Povo Hebreu” ou ainda “Povo Judeu”.
A palavra Judeu vem de “Judá”, que era o quarto filho de Jacó, do qual se formou a tribo de Judá.
A partir do cativeiro na Babilônia, a prática religiosa dos judeus passou a chamar-se “Judaísmo”.

O shema, em Deuteronômio 6.4 no hebraico:

שְׁמַע יִשְׂרָאֵל יְהוָה

אֱלֹהֵינוּ יְהוָה אֶחָד

דאמ בוט

Tov me'od

Muito bom

בוט רקוב

Boker tov

Bom dia

בוט הליל

Layla tov Boa noite (ao sair)

O aprendizado na religião judaica

No judaísmo existiam três instâncias que primavam pelo aprendizado e cultivo da Tradição, mediante a memorização:

① A casa da Família: *Dt* 6,4-9; 11,13-21; *Nm* 15,37-41

(עֲמַשׁ לְאֶרְשִׁי: Shemáh, Israel);

Dt 26,5-10 (credo histórico);

② A sinagoga ($\sigma\acute{\upsilon}\nu + \acute{\alpha}\gamma\omega = \sigma\upsilon\nu\alpha\gamma\omega\gamma\acute{\eta}$; הַלִּיפֶת תֵּיב: *Beit Tephilá*, “casa de oração” ou תֵּיב תִּסְנֹכ: *Bet Kneset*) que existia em muitos lugares (cf. *Mc* 1,39), em Nazaré onde Jesus foi criado (cf. *Lc* 4,16), em Cafarnaum onde morava e atuava (cf. *Mc* 1,21);

③ A escola sinagoga que fazia parte do complexo da sinagoga (Babilônia, Jerusalém, cidades da Judéia e da diáspora e Roma). Era conhecida como a “Casa do Livro” (תֵּיב רִפְטָה: *Beit Hasséfer*).

Fórmulas mnemônicas

(*μνήμα*: memória, recordação)

Para o *AT*:

- 1 é o nosso Deus;
- 2 são as tábuas da Lei;
- 3 são os patriarcas;
- 4 são as matriarcas;
- 5 são os livros da Torá;
- 6 são os dias da criação;
- 7 são as vezes que Deus constatou ter feito bem sua obra.

Para o *NT*:

- 1 é o nosso Deus;
- 2 são as naturezas de Cristo;
- 3 são as Pessoas da Trindade;
- 4 são os Evangelhos canônicos;
- 5 são os mandamentos da Igreja;
- 6 é o número de simples homem;
- 7 são os sacramentos da Igreja.

SI/ 103 (102): o amor de Deus;

SI/ 104 (103): louvor pela criação;

SI/ 105 (104): a presença de Deus em Israel;

SI/ 106 (105): confissão de Israel.

BIBLIOGRAFIA

- ARENS, E. *Bíblia sem mitos: uma introdução crítica*. São Paulo: Paulus, 2007.
- BENTO XVI. *Verbum Domini*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CNBB (org.). *Crescer na leitura da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2003.
- Concílio Vaticano II, “Dei Verbum”, *Documentos do Concílio Vaticano II*, 2^a ed. São Paulo: Paulus, 1997.
- GARMUS, L.. “Palavra de Deus e palavra dos homens”: *Estudos Bíblicos* 132 (Out.-Dez./2016) 48 – 56.
- MANNUCCI, V. *Bíblia, palavra de Deus. Curso de Introdução à Sagrada Escritura*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- KONINGS, J. *A Bíblia nas suas origens e hoje*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1994.